



DEGENERAÇÃO MIXOMATOSA DA VALVA MITRAL

Autor(res)

Douglas Evandro Dos Santos
Ane Caroline Rodrigues De Farias Scherer
Rebeca Oliveira Gama
Aléxia Dos Santos Souza
Tâmara Perbone Conceição
Driele Caroline Santos De Jesus

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIME

Introdução

De um modo significativo a degeneração mixomatosa da valva mitral (DMVM) trata-se da patologia crônica cardíaca mais comum em cães e podendo acometer até mesmo seres humanos. Segundo Fox et al, as cardiopatias representam cerca de 11% das enfermidades que acometem os cães, sendo dessas, a doença valvar crônica, caracterizando-se por alterações estruturais progressivas que afetam a valva mitral, a mais comum (40%). Essa afecção tem propensão maior em cães de pequeno à médio porte, idosos, machos e em raças específicas. Essa enfermidade ocorre devido a uma sobrecarga sanguínea ocasionada por conta de uma falha na captação das bordas livres do folheto provocando o espessamento da valva causando uma insuficiência da valva podendo acarretar complicações sérias como arritmias e insuficiência cardíaca congestiva. Os principais sintomas clínicos são tosse, dispneia, taquipneia e letargia. Em casos graves, há cianose e mucosas pálidas, sendo o sopro cardíaco o primeiro sinal detectável. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado são cruciais para melhorar a qualidade de vida dos animais afetados. Através da administração de fármacos pode aumentar a expectativa de vida do animal, porém, o tratamento clínico não é curativo por ser uma doença progressiva e crônica, em casos severos é indicada a cirurgia. Os principais métodos para o diagnóstico da DMVM incluem o exame físico, eletrocardiograma e radiografia.

Objetivo

A finalidade deste estudo é analisar, identificar e explorar os principais aspectos da degeneração mixomatosa da valva mitral (DMVM). Além disso, ressaltar a importância do diagnóstico precoce e do tratamento apropriado para reduzir os efeitos da doença nos cães acometidos. Possui como objetivo também alertar e mostrar suas características clínicas, métodos de diagnóstico, opções de tratamento e prognóstico. E por fim através de pesquisas esclarecer informações sobre essa doença para então haver prevenção e atenção para com esses animais sujeitos a terem ou desenvolverem essa patologia.

Material e Métodos

Este artigo teve como método de pesquisa ferramentas como artigos científicos dos últimos dez anos retirados da página do Google acadêmico e livros acadêmicos com edições de 2015 E 2002. Foram utilizados livros de estudo sobre a cardiologia e anatomia interna de cães e gatos, artigos científicos sobre patologias, problemas cardíacos, diagnósticos, sintomas, prognósticos e casos clínicos.

Resultados e Discussão

Embora, a etiologia da DMVM seja questionável, nos últimos anos foi observado que qualquer anormalidade durante a embriogênese cardíaca pode resultar em disfunções que se manifestarão no indivíduo adulto, como consequências dos fatores genéticos, mecânicos e sistêmicos (Aikawa et al., 2019; Oyama et al., 2020). A alteração degenerativa da valva dos cães se desenvolve com a idade (JERICO, Márcia Marques, 2015).

Foi visto que a ecocardiografia demonstrou ser uma ferramenta crucial para o diagnóstico e acompanhamento da DMVM, possibilitando a avaliação da dilatação do átrio e do ventrículo, fatores que são indicadores de mortalidade nos estágios mais avançados da enfermidade (Jacobs e Mahjoob, 1988; Cape et al., 1993; Häggström et al., 1995).

O prognóstico possui diversas variações, podendo ir de pacientes assintomáticos, a casos mais graves, ocasionando a insuficiência cardíaca, ou um edema pulmonar grave (Caio Galera Bernabé, 2021).

Conclusão

Estudos mostram que com o diagnóstico precoce e o tratamento adequado, é possível retardar a progressão da doença, melhorar a qualidade de vida dos animais e aumentar sua sobrevida.

Por este motivo pesquisas científicas e inovadoras, se fazem necessárias para novas descobertas mais evoluídas e atualizadas sobre a doença, podendo colaborar com o intuito de aprimorar cada vez mais o conhecimento principalmente relacionado a etiologia da DMVM. Com isso desenvolver novas metodologias de prevenção a agravamentos, ou até mesmo a cura definitiva sem maiores riscos.

Referências

JERICÓ, Marcia Marques; NETO, João Pedro De Andrade; KOGIKA Márcia Mery. Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos. Rio De Janeiro. Roca. ED. 2015.

<https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/493#:~:text=O%20diagn%C3%B3stico%20pode%20ser%20realizado%20por%20meio%20da%20anamnese,%20exame> – JULHO DE 2021.

[h t t p s : / / r e p o s i t o r i o . s i s . p u c - campinas.edu.br/bitstream/handle/123456789/14583/ccv_veterinaria_tcc_almeida_cos.pdf?sequence=1#:~:text=A%20Degenera%C3%A7%C3%A3o%20Mixomatosa%20de%20Valva%20Mitral%20\(DMVM\)%20%C3%A9%20uma%20das](https://campinas.edu.br/bitstream/handle/123456789/14583/ccv_veterinaria_tcc_almeida_cos.pdf?sequence=1#:~:text=A%20Degenera%C3%A7%C3%A3o%20Mixomatosa%20de%20Valva%20Mitral%20(DMVM)%20%C3%A9%20uma%20das) – ANO 2020.

<https://bdta.ufra.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2335/1/Degenara%c3%a7%c3%a3o%20mixomatosa%20de%20valva%20mitral%20uma%20revis%c3%a3o%20de%20literatura.pdf> – ANO 2022.

<https://bdta.ufra.edu.br/jspui/handle/123456789/2335> - 2022

[file:///C:/Users/driel/Downloads/Tratado%20de%20Medicina%20Interna%20de%20c%C3%A3es%20e%20gatos%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/driel/Downloads/Tratado%20de%20Medicina%20Interna%20de%20c%C3%A3es%20e%20gatos%20(2).pdf)

<https://www.vetprofissional.com.br/artigos/degeneracao-mixomatosa-valvar-em-caes-voce-conhece-essa-doenca>

<https://pdfs.semanticscholar.org/f87b/e8b20a4dfb3ffc337d10e6eb43570a7c96f2.pdf> - JULHO 2021

<https://alliancecare.com.br/degeneracao-mixomatosa-de-mitral-2/> - 2021 - (Caio Galera Bernabé, 2021)

<https://www.scielo.br/j/abmvz/a/5nrncsqRn5rJcVqvFHs8NdC/?lang=pt> – 2009 (Jacobs e Mahjoob, 1988; Cape et



al., 1993; Häggström et al., 1995).